

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 1 - "Uma Difícil Chamada"
Oséias 1 a 3

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br.

Este é o primeiro domingo de um novo ano. Louvamos a Deus porque nos permite ter esta oportunidade de, juntos, estudar um tema que muito bem se relaciona com este dia. Ao analisarmos o envolvimento do profeta Oséias com a voz de Deus, com certeza estaremos pensando em nós mesmos, nos desafios que temos pela frente e naquela doce e amorosa voz que nos convida a sermos sal e luz neste mundo. Que tenhamos todos um Feliz Ano de 2004, é a nossa oração.

Durante quatro estudos consecutivos, pensaremos sobre Oséias, um dos quatro profetas que atuaram no século 8 aC. A denúncia de Oséias, o único do Reino do Norte ou Israel, poderá ser mais bem compreendida se comparada com as profecias de Amós, Isaías e Miquéias. Tentar isolar Oséias do restante da profecia da época é empobrecer e reduzir a mensagem de Deus.

Da mesma forma, para melhor entendermos os profetas, Sebastião Armando Gameleira Soares lembra que “os maiores profetas hebreus surgem naquele arco de tempo que se abre e se fecha em torno das duas grandes crises: a queda do Reino do Norte sob os assírios (profetas Amós, Oséias, Miquéias e Isaías) e a queda de Jerusalém sob o poder dos babilônios (Jeremias, Sofonias, Ezequiel,) e sob a dominação estrangeira, os pós- exílicos.”¹

Precisamos compreender o que acontecia na sociedade onde Oséias se inseria. Amós, objeto de estudos posteriores neste

trimestre, viveu durante o reinado de Jeroboão II, quando a prosperidade serviu para afastar a corte, os sacerdotes, o exército, enfim, o Estado, dos propósitos que Deus sempre havia explicitado para o povo de Israel. A profecia de Amós narra o que Deus denunciou e reprovou.

Morre Jeroboão II e corrupções internas e ameaças externas levaram Israel à ruína. De 753 a 722 aC, nada menos do que seis reis se sucederam, alguns deles chegando ao poder por meio de golpe de Estado e outros por intermédio de alianças feitas com a Assíria, o inimigo, ou contra ela. Não é o nosso propósito esgotar aqui o assunto, mas apenas sinalizar para a razão que levou toda a corte a se deteriorar de tal modo que o Estado sucumbiu, provavelmente em 722 aC.

Em linhas gerais, com a política expansionista de Teglath-Falasar III, a partir de 745aC Israel passou a ser tributário da Assíria. 60 mil proprietários de terra deveriam pagar imposto e, como sempre acontece, para que pudessem cumprir a obrigação sem perder o alto padrão de vida, os proprietários penalizaram a população, exigindo dos pobres cada vez mais participação. Veremos um exemplo disto quando analisarmos a denúncia contra os sacrifícios, objeto de estudos posteriores. Para se sentirem bem com os possíveis invasores, lançaram-se a todo tipo de aliança, não importando sequer se deveriam lutar contra Judá, parte que era do próprio povo.

Os três primeiros capítulos parecem definir o programa profético de Oséias e nos ensinar sobre a realidade vivida por Israel, ou seja, os mecanismos idolátricos que proliferavam naquela sociedade. Para estar em condições de servir de porta-voz da mensagem que Deus desejava transmitir, Oséias é convocado a retratar a realidade de um casamento. Este entendimento não encontra unanimidade entre os estudiosos do texto bíblico, o que veremos adiante. Por ora, basta nos determos em uma pergunta básica: o que respondemos, quando Deus nos chama? Sim, Deus continua a convocar porta-vozes. Ele não mudou os seus métodos. Ele nos convida a determinadas ações sendo uma delas a propagação dos valores do Reino de Deus em um mundo exatamente como era o de Oséias. Deus, que nos fez saber que somos sal e luz neste mundo, neste exato momento está nos desafiando a assumirmos esta posição e fazermos diferença nesta sociedade. Voltamos, então, a perguntar: o que respondemos, quando Deus nos chama?

A ordem de Deus foi clara: “quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias, disse-lhe: ‘vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor. Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.” Oséias 1, 2 e 3.

Durante muito tempo, fez-se associação de uma mulher prostituta à Nação Israel, que, à semelhança da mulher que desrespeita o compromisso matrimonial, deixou de lado a aliança com Deus e foi à procura de outros salvadores, ou melhor, de soluções para os diferentes problemas que enfrentavam. Facilmente o foco da ação simbólica de Oséias foi colocado na mulher, no erro, na traição e, assim

entendida a mensagem de que Deus estava considerando e tratando da infidelidade do povo.

Pelo menos três posições são apresentadas pelos comentaristas e aqui as mencionaremos sem muitas delongas. O nosso objetivo, no entanto, será caminhar em outra direção e o faremos no próximo encontro quando, se Deus permitir, trabalharemos a idéia de auto-suficiência como o pano de fundo de toda a profecia de Oséias.

Gômer, a mulher com quem Oséias foi convocado a se casar, poderia ser: prostituta sagrada, ou seja, mulher dedicada ao culto da fertilidade. Outra idéia a aponta como uma mulher comum, que mais tarde se tornou infiel a Oséias, deixando-o. A terceira interpretação diz que nem uma coisa e nem outra, mas que a história foi uma interpretação dos discípulos do profeta, autores destes primeiros capítulos do livro.ⁱⁱ

Um trabalho que não pode deixar de ser analisado neste momento, no entanto, é o da Prof. Tânia Mara Vieira Sampaio.ⁱⁱⁱ Para ela, o eixo da profecia encontra-se nas microrrelações de poder que envolvem homens e mulheres e suas respectivas casas. Estas relações envolvem a administração dos seus respectivos casamentos, a procriação, o trabalho no campo, a produção, a distribuição dos produtos com seus momentos de colheita, caracterizados por lugares de festa, trabalho coletivo e religiosidade.

Para a argumentação do que defende, vale-se do capítulo 4 de Oséias, onde foram registradas as acusações contra Israel. Este capítulo, objeto do próximo estudo, lida com as questões do cotidiano da colheita, faz crítica ao grupo

representativo do Estado, aqui simbolizado pelos sacerdotes e descreve relações concretas de prostituição e de adultério.

Tal entendimento traz consequência direta na interpretação dos três primeiros capítulos, que focalizam o âmbito da casa e suas relações peculiares como também na compreensão dos capítulos 5 e seguintes, que denunciam os movimentos do Estado monárquico.

Gômer, então, é mulher apresentada como sendo de prostituições, mas também como a filha de Deblaim. Simultaneamente estava envolvida com prostituições mas permanecia inserida na estrutura familiar patriarcal. Em Oséias 4.14 lemos que filhas e noras praticavam o adultério, o que denuncia que outras mulheres e homens estavam vivendo experiências como a de Oséias e Gômer.

A mensagem de Oséias é mais do que a vivência de uma experiência que aparentemente isola o corpo de uma mulher em sua culpabilidade, mas considera como um dado da realidade que

atinge o corpo de homens, mulheres, crianças e lhes expropria a vida. Mais do que isto, é fundamental identificar que as crescentes críticas ao longo da profecia dirigem-se não às mulheres, mas aos sacerdotes, aos reis e aos príncipes, diz Tânia Mara.

A prostituição, prática social amplamente vivenciada pela sociedade do século 8 aC, apresenta-se, assim, como a problemática de fundo que envolve a todos, e passa a ser caracterizada como espaço de encontros e desencontros entre mulheres, maridos, amantes e filhos e se torna caminho de acesso à crítica profética feita ao Estado e às suas estruturas. O próprio conjunto textual da profecia, continua a autora, mostra que no cotidiano as experiências com Deus ou mesmo as falas sobre Iahweh são mais desordenadas. Fala-se de muitas maneiras e essas falas não sucumbem a conceitos fixos, permitem que hoje, no limiar de um novo ano, sejamos interpelados pela mesma denúncia: quais os fatores de prostituição que abrigamos e com os quais convivemos sem nem mesmo perceber?

^{i i} SOARES, Sebastião Armando Gameleira. *Reler os Profetas* – Notas sobre a releitura da Profecia Bíblica. Em Estudos Bíblicos, no. 4. Petrópolis: Vozes. 1987, p. 22

^{ii ii} SILVA, Airton José da. *A Voz Necessária* – Encontro com os Profetas do Século VIII aC. SP:Paulis. 1998, p. 65

ⁱⁱⁱ SAMPAIO, Tânia Mara Vieira *Oséias: uma outra profecia*. Em Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana no. 36/36. Petrópolis: Vozes, 2000 p. 154ss.